



# ← PARALAPRACÁ →

**Rodas de Histórias como espaços de  
“Interações e Brincadeira” – A experiência  
do Projeto Paralapracá em Olinda**





# PARALAPRACÁ

“A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.”

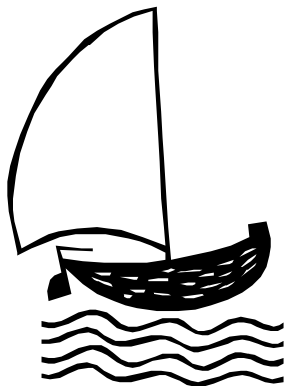
*(Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil)*

# Conceitos de Interação e Participação à luz de Reggio Emilia

Carla Rinaldi, ex-diretora dos Centros Municipais para a Primeira Infância de Reggio Emilia e sucessora de Loris Malaguzzi, e que hoje é Presidente da International Network of Reggio Children,

resume os valores da Reggio Emilia assim:

- Valor da subjetividade como inteireza e integridade (valor holístico)
- Valor da diferença
- Valor da participação – ou a participação como valor
- Valor da aprendizagem
- Valor da brincadeira, da diversão, das emoções, dos sentimentos



ParalaPracá

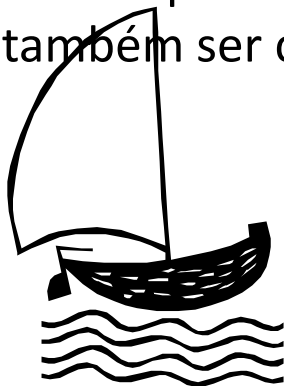


# Conceitos de Interação e Participação à luz de Reggio Emilia

Esses valores devem estar presentes em todas as atividades da educação infantil e destaque alguns que podem nos ajudar a qualificar as práticas de Rodas de Histórias

**Valor da subjetividade como inteireza e integridade** (valor holístico) – a relação entre o indivíduo e o outro, o sujeito que se constrói dentro de um contexto e de uma cultura – definições importantes para pensar uma sociedade que se desenvolve de forma holística e sustentável e cidadãos que farão escolhas políticas e econômicas comprometidas com a natureza e com a humanidade

**Valor da diversidade** – bastante ligado ao primeiro valor, deve não apenas contemplar a diversidade de raça, cultura, gênero, religião, condição física, mas também ser colocado em prática a partir da ideia de “integração”.



# Conceitos de Interação e Participação à luz de Reggio Emilia

Integração: Fundamenta-se na multiplicidade, e não pretende somente encontrar uma realidade composta por várias visões – não podemos ir simplesmente em busca de uma realidade harmônica, mas entender as diferenças e não ter a pretensão de anulá-las. “Isso significa entrar com delicadeza no contexto e na história de cada um”, diz Carla Rinaldi que também afirma que é necessário:

- “Escutar as diferenças (Pedagogia da Escuta), mas também escutar e aceitar a nossa mudança, o que é gerado na relação, ou melhor, na interação. Significa renunciar às verdades que são propostas como absolutas, procurar a dúvida é exaltar a negociação como estratégia do possível.”

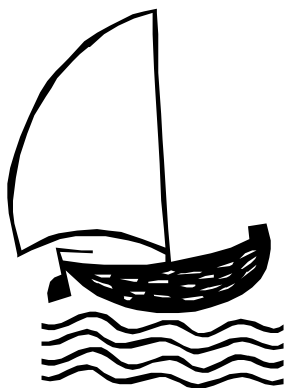


# Conceitos de Interação e Participação à luz de Reggio Emilia

## Valor da participação ou a participação como valor

Segundo Carla Rinaldi, a escola deve prever espaços, linguagens e, de modo geral, organizações e estratégias que tornam possível a participação das crianças

Implica em deixar claras as finalidades educativas e pedagógicas (intencionalidade), ao mesmo tempo em que permite a espontaneidade, a exploração do que Carla Rinaldi chama de “espaços de possibilidade”



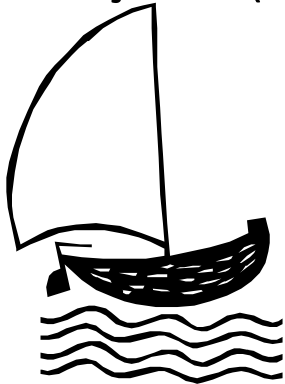
# Conceitos de Interação e Participação à luz de Reggio Emilia

## Valor da aprendizagem

Aprender é criar um “lugar de relação” – o conceito de aprender é utilizado, em Reggio Emilia, como a orientação para a acolhida, no processo educativo, da complexidade, da conflitualidade, da imprevisibilidade da aprendizagem humana.

“A aprendizagem é o surgir daquilo que antes não havia, é uma pesquisa do único, do Outro, dos Outros que se encontram em volta de uma assunto.” (Carla Rinaldi)

“Significa colocar-se perante o mundo, criar um evento, habitar as diferentes situações.” (Carla Rinaldi)



# Conceitos de Interação e Participação à luz de Reggio Emilia

## Valor da brincadeira, da diversão, das emoções, dos sentimentos

Reconhecidos em Reggio Emilia como elementos essenciais para cada processo autêntico educativo e de conhecimento

“O conhecimento torna-se, então, valor pela sua força de conduzir a uma síntese do indivíduo e de seu contexto, dentro de uma relação afetiva, emocionada, curiosa, irônica entre quem aprende e o que é aprendido.

O ato de conhecer torna-se, para cada um de nós, um ato criativo, que envolve assumir responsabilidade, autonomia e liberdade. O conhecimento, ou melhor, o saber subjetivo, torna-se responsabilidade individual, e, para se realizar, precisa de otimismo e de futuro.” (Carla Rinaldi)

Perguntar-se sempre: onde está o futuro? Onde mora o novo? Qual futuro poderemos construir juntos? – questões básicas em Reggio Emilia, que podem ser colocadas como orientações na interação com as crianças



# A Leitura Literária em Roda

Importância da escolha do livro

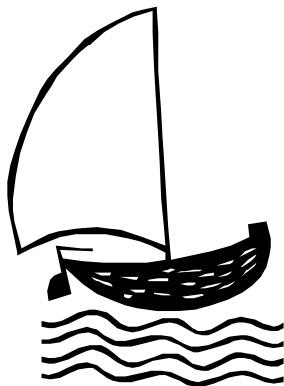
Leitura prévia e planejamento das ações

Abertura para os universos possíveis trazidos pelas crianças

Propostas de interações

Histórias que promovam a fruição estética, a criatividade, a relação com a fantasia e com a imaginação

Histórias que permitam à criança entrar em contato com seu mundo interno, promover uma descoberta de si e o encontro com o outro



## Outras Possibilidades da Leitura

“Na Educação Infantil a criança se desenvolve socialmente e cognitivamente de forma lúdica e, assim, o trabalho com a leitura e a escrita deve estar comprometido com as características da infância, com o direito de brincar da criança e o direito em expandir seu conhecimento, considerando os significados que a linguagem escrita adquire para os sujeitos que vivenciam essa fase da vida. As crianças exploram o mundo da linguagem, das palavras, dos textos, dos sons da língua. Conforme ressalta o Caderno Assim se Brinca, na parte sobre brincar com as palavras, desde pequenas são sensíveis à dimensão sonora da língua, se encantando e experimentando jogos de linguagem com rimas, onomatopeias, aliterações e outras sonoridades. Prestar a atenção a essa dimensão é fundamental para a aprendizagem da escrita.” (Liane)



# Dicas para o trabalho no dia-a-dia com a Literatura

- Priorizar o brincar dentro de uma perspectiva de “experiência literária”
- Não realizar tarefas repetitivas nem insistir em tarefas de “decodificação” da língua
- Buscar no acervo expressões autênticas da cultura e da literatura infantis e não priorizar livros que usam uma linguagem supostamente literária para passar “verdades” prontas
- Permitir à criança construir seus sentidos e seus caminhos de acesso à leitura e à escrita (construção das hipóteses)
- Respeitar os ritmos individuais
- Preparar o ambiente com materiais diversificados – ex: cantinhos de leitura
- Recorrer a textos e contextos conhecidos pelas crianças – lembrar do conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, de Vygotsky
- Não insistir em trabalhar com representações da escrita de forma descontextualizada
- Acompanhar as crianças – não é ainda o momento de forçar uma autonomia para a leitura

## Leitura e subjetividade

"... existem tantas sombras, tantas dificuldades em todo amor humano, que sempre há algo dentro de nós que continua sentindo-se sozinho." (Harold Bloom)

O que entregamos às crianças por meio do acesso à leitura é, segundo Yolanda Reyes “ ... O passaporte para iniciar o percurso e para aprender o que lhe será necessário ao longo da vida....  
.... A faculdade para eleger, para explorar opções, para formar juízos e critérios, para lidar com os pesadelos e os sonhos e para inventar sua própria história nesse território onde confluem as histórias dos outros : de todos nós, os humanos.”

